

# Carta do Colégio Episcopal sobre as Eleições Municipais 2004

Testemunhar o ardor da missão por meio do voto cidadão responsável é um grande desafio para os/as metodistas brasileiros em 2004

## INTRODUÇÃO

Como bispos e bispa da Igreja Metodista, ministros e ministra de Cristo a serviço da Igreja Metodista, conclamamos os irmãos e as irmãs metodistas de todo o Brasil a tomarem parte, de forma responsável, de um evento fundamental para toda a nação, na graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai, de Cristo, nosso Salvador, e do Espírito Santo, nosso fortalecedor e instrutor! Amém!

Creemos na proximidade do Reino de Deus, em um tempo de justiça, e, por sermos membros do ministério responsável pela orientação doutrinária e pastoral da Igreja, sentimo-nos no dever de nos dirigir ao povo metodista do Brasil no momento em que o país se prepara para as eleições municipais, no próximo mês de outubro. Dirigimo-nos a todos os irmãos e irmãs em oração contrita em favor de todo o povo brasileiro. Nossa intenção é dar as orientações que julgamos necessárias neste período eleitoral, a fim de que possamos testemunhar o ardor da missão através do voto cidadão responsável. De modo geral, seguimos o mesmo posicionamento por nós assumido nas Cartas Pastorais anteriores sobre eleições.

## AS ELEIÇÕES DE 2004

Estamos em mais um ano eleitoral. Desta vez nós, brasileiros/as, iremos às urnas para escolher as lideranças dos 5.558 municípios do País: prefeitos/as, vice-prefeitos/as e vereadores/as. Mais uma vez, nós, cristãos/as metodistas, somos chamados/as a exercer nossa responsabilidade cristã, testemunhando, por meio de nossa participação no processo eleitoral, nosso compromisso com a cidadania e a construção de um país melhor para todos/as.

Em 2004, mais de 400 mil candidatos deverão disputar as quase 70 mil vagas para os cargos municipais nas eleições de 03 de outubro. As eleições municipais no Brasil são marcadas por um forte regionalismo. Quer dizer, há uma independência muito grande dos pleitos municipais em relação aos nacionais. Enquanto nas eleições para cargos nacionais a discussão ideológica é muito forte, nas municipais predomina a questão da competência administrativa, dando-se mais importância a propostas concretas ligadas a demandas locais, como construção de novas escolas e melhorias nos hospitais públicos.

Com a grande mudança que aconteceu na história política brasileira recente, que começou com o fim da ditadura militar, em 1984, fortes transformações têm ganhado ainda mais intensidade na sociedade brasileira. A eleição de Lula, um candidato de origem humilde e com uma história de luta por melhores condições sociais, gerou em nossa sociedade uma expectativa de novos caminhos frente ao esgotamento da política neoliberal praticada pelo governo anterior. Porém, com a herança de séculos de governos voltados para os interesses dos grupos privilegiados da sociedade e com a opção por uma política econômica conservadora e mais atenta aos interesses do mercado do que aos anseios da sociedade, o governo atual parece que ainda não encontrou o caminho para a realização dos sonhos e desejos dos 52 milhões de brasileiros que o elegeram.

O desemprego, juros altos, questão agrária e violência são temas ainda sem solução e cada vez mais presentes nos noticiários. Esses temas ganham força em época eleitoral, já que muitos tentam criticar o governo para chamar a atenção da mídia e conseguir um bom número de votos.

Cada vez mais, o eleitorado brasileiro vai adquirindo uma consciência mais apurada. Alguns fatos são recorrentes na cultura política brasileira e é necessário estar atento a eles:

1. Muitos candidatos não têm nenhum envolvimento real e prático com as idéias que anunciam em suas campanhas. São como produtos, embalados com idéias e propostas criadas para seduzir os eleitores, sem conteúdo e vivência política do que pregam.
2. É comum que, no ano eleitoral, apareçam escândalos financeiros envolvendo políticos. É fato que a corrupção é a maior barreira para o desenvolvimento brasileiro, arraigada em todos os níveis da nossa sociedade. Eliminar a corrupção deve ser prioridade constante, e não somente em ano eleitoral.
3. Greves no setor público são muitas vezes justas, mas às vezes usadas como fator político para desmoralizar o governo.
4. É comum que as cidades se transformem em um imenso parque de obras, em que o governo local aplica todo o investimento possível para tentar a reeleição ou fazer o seu sucessor.

Os desafios das cidades levaram os movimentos sociais a uma luta em favor do reconhecimento da questão urbana em nosso país. Pela primeira vez em nossa história, o governo brasileiro constituiu um ministério específico para as cidades. Isto porque o Brasil chega à condição de ter 82% de sua população em cidades. Segundo dados do IBGE, em 1990 o Brasil tinha a seguinte distribuição de sua população: 12,9 milhões na área urbana e 28,3 milhões na área rural. Em 2000, a população brasileira estava assim constituída: 138 milhões na área urbana e 31,8 milhões na área rural. Dados afirmam que o nosso país vive um déficit de 6 milhões e 600 mil unidades habitacionais, deficiência que aumenta a uma média de 145 mil novas moradias por ano. A falta de uma política urbana no país tem como resultado os problemas sociais que transformaram as cidades em espaços de desigualdades, injustiças e muita violência.

Todos esses fatores contribuem para o processo de desestabilização social, ameaçando a paz.

Diante desse quadro, do qual não estamos isolados, uma vez que habitamos nas cidades, a Bíblia nos exorta dizendo "procura a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz" (Jr 29.7).

Como procurar a paz da cidade num contexto tão desigual como este? Qual a responsabilidade cristã/metodista nestes tempos de eleições municipais?

Em primeiro lugar, a Bíblia nos adverte a ter cuidado com os processos de escolha. Devemos ter atenção redobrada ao analisar aqueles/as que se apresentam para governar. No livro de Juizes, podemos encontrar uma crítica às intenções daqueles que desejam o poder (Jz 9.8-11). No texto em questão, o povo é comparado às árvores que escolheram para seu governante um espinheiro, ou seja, alguém que não poderia gerar coisas boas! Inspirados no Credo Social da Igreja Metodista, os metodistas crêem que é responsabilidade civil de sua membresia "servir o Brasil através da participação ativa do povo metodista na formação de uma sociedade consciente de suas responsabilidades". A participação no contexto das cidades exige um envolvimento da comunidade de fé nos organismos da sociedade civil. Agindo assim, seguiremos o exemplo da igreja primitiva que, como resultado de sua presença benéfica na cidade, caminhava "contando com a simpatia de todo o povo" (At 2.47).

Serviremos às cidades, em nome de Cristo, quando como igreja local estivermos presentes nas ações em seu favor. A legislação brasileira assegura a existência de vários conselhos municipais que contemplam a participação da sociedade civil. Esses conselhos são órgãos consultivos e de assessoramento, formados por entidades governamentais e não-governamentais, representativos e com atribuições específicas em cada área. Funcionam regularmente conforme cronograma aprovado pelo plenário, em reuniões. Os conselhos municipais asseguram a democratização e a transparência na utilização dos recursos municipais. Cada cidade pode criar conselhos de acordo com as suas necessidades. As cidades, na sua maioria, possuem os seguintes conselhos: Conselho de Alimentação Escolar; Conselho Municipal de Assistência Social; Conselho Municipal do Idoso; Conselho Municipal de Assistência a Pessoa Portadora de Deficiência; Conselho Municipal de Meio Ambiente; Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Municipal de Transporte Coletivo; Conselho Municipal de Educação; Conselho Municipal de Saúde.

Diante desse direito adquirido de participação, num gesto de inserção pública da Igreja, neste período eleitoral, todo o povo brasileiro, em especial o povo metodista, deve estar ciente de suas responsabilidades na escolha de poderes executivo e legislativo nas cidades que assegurem, na organização local, o funcionamento dos conselhos municipais.

Assim sendo, cremos que estaremos cumprindo a palavra profética de Jeremias de procurar a paz da cidade para que tenhamos paz. Nosso voto deve ter uma característica cidadã, pois, como metodistas, somos chamados/as a testemunhar o ardor da missão em nossa comunidade, e o voto ético faz parte desse processo.

## O voto cristão cidadão

Como cristãos/ãs e cidadãos/ãs responsáveis perante Deus e comprometidos/as com a paz e a justiça, não devemos ser influenciados a votar de acordo com interesses próprios e que ferem os princípios do Reino de Deus.

Devemos tomar muito cuidado com o voto baseado em soluções momentâneas para os problemas enfrentados pela sociedade. Nosso voto deve ser consciente de que as mudanças em nossa sociedade fazem parte de um processo em que é necessário caminhar em conjunto com os vários segmentos de nossa comunidade.

Ter conhecimento do passado do candidato e dos seus compromissos do presente é o melhor referencial para saber se ele realmente vai cumprir o que prometeu. É importante também ter noção de que estamos participando de um processo de eleições para lideranças das cidades brasileiras que possuem desafios muito próprios. Candidatos/as que a cada eleição se apresentam de maneira diferente, frutos de estratégias de marketing e alianças comprometedoras não são dignos de nosso apoio. Pois o voto ético comprometido com o Reino de Deus leva a uma plataforma política cidadã em que a vontade do Senhor é vista e sentida na vida de todos os seus filhos e suas filhas.

Votar de forma ética é também entender que, durante o processo eleitoral, nossas igrejas serão procuradas por muitos políticos que entendem o público evangélico como alvo estatístico de valor e com um comportamento confiável. Nossas igrejas serão assediadas por políticos descomprometidos com os valores do Reino, que certamente quererão participar de nossos cultos, prometer ajuda e recursos, pedindo nosso apoio. Ninguém deve receber nosso voto simplesmente por professar a fé evangélica. Antes, devemos recordar que "a fé, se não tiver obras, por si só está morta" (Tg 2.1). Essa pessoa deve demonstrar, com sua vida pública, competência e seriedade para o cargo. Afinal, religiosidade exterior não resolve os graves problemas de nosso país. Voto é coisa séria! Devemos estar atentos a que nosso voto cidadão reflita os valores do Reino de Deus e os frutos pelos quais somos conhecidos.

O voto correto passa, ainda, por uma plataforma de governo correta. Isto é, o candidato que irá receber o seu voto deve ser uma pessoa que mereça sua confiança. Atualmente, o número de evangélicos não passa mais despercebido em épocas eleitorais. O mesmo vale para o grande contingente feminino que, finalmente, é visto pelos políticos como um grupo à parte. Na corrida presidencial, vimos, algumas vezes, os vislumbres da idéia de ter uma mulher concorrendo para que outras votem nela. Da mesma forma que ninguém deve receber nosso voto simplesmente por ser evangélico, não deve recebê-lo simplesmente por ser mulher. Algumas pessoas podem estar sendo usadas a fim de manipular a população, como ocorreu anteriormente em relação à "caça aos marajás", quando a população empobrecida tornou-se um chamariz para a eleição de seu pretense "defensor". Precisamos de propostas concretas, como concretos são os problemas de nosso país.

De qualquer modo, é importante pontuar como determinados grupos sociais vêm descobrindo – e utilizando com muita sabedoria – sua força dentro da sociedade, como ocorre com os negros e as mulheres, por exemplo, além dos grupos religiosos. O despertar dos políticos para esses segmentos denota sua importância social e seu poder de decisão, os quais devem ser assumidos e exercidos com o verdadeiro espírito de cidadania e justiça, visando ao bem-estar comum.

O voto ético não se destina a políticos descomprometidos, e sim aos que são "sal da terra e luz do mundo". Ele não é vendido ou trocado por bens materiais, mas "traz vida em abundância", não se deixa levar pelas aparências, e sim fortalece a verdade que liberta. Ele é consciente e traz à memória o que nos pode dar esperança de uma sociedade cidadã.

## ORIENTAÇÕES PASTORAIS AO POVO METODISTA PARA AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2004

- Como cristãos/ãs metodistas, somos chamados a servir à nação brasileira através de nossa participação ativa na construção de uma sociedade democrática. Queremos ter uma sociedade em que se garanta a participação de todos os setores da sociedade no processo de decisão e nos resultados do desenvolvimento econômico. Consideramos que as eleições de outubro no âmbito municipal deverão contribuir para a caminhada na direção desse objetivo.
- Exortamos os/as metodistas a participarem das eleições. Insistimos com todos/as os/as eleitores/as no direito e dever de votar. O momento brasileiro demanda o exercício pleno e consciente de nossa cidadania. COMPAREÇA E VOTE! NÃO ANULE O SEU VOTO! VOTE CONSCIENTEMENTE! SEJA RESPONSÁVEL! EXERÇA SUA CIDADANIA!
- Como instituição eclesial, a Igreja Metodista não tem nem pretende contrair vínculos partidários. Não temos compromisso com qualquer partido político. Devemos fidelidade somente ao Senhor Jesus Cristo e ao povo a que somos chamados a servir. A participação política em termos partidários dá-se, preferencialmente, através dos membros leigos e leigas metodistas. Estendemos, portanto, nossa apreciação às organizações e aos partidos políticos que são movidos em sua prática concreta pelos objetivos e critérios de nossa consciência como Igreja de Cristo.
- Ao ministério ordenado da Igreja Metodista cabe, prioritariamente, a tarefa de apoiar e sustentar, pastoralmente, a ação e reflexão política dos membros leigos/as. Os pastores e pastoras metodistas devem procurar ajudá-los/as a concretizar na prática política partidária a mensagem do Reino de Deus e da Sua justiça.
- Os membros do ministério ordenado que se sentirem chamados à postulação de cargos políticos são instados, por nós, a pedirem licença do ministério ativo. Desta maneira, será evitada a partidização de nossa vida eclesial causada por divergências políticas e partidárias, envolvendo pastores e pastoras das nossas igrejas.
- As dependências das igrejas locais e de nossas instituições educacionais e sociais poderão servir como espaço para a informação, reflexão e debate dos/as candidatos/as. Este uso do espaço de nossas igrejas e instituições deve visar à conscientização do povo das comunidades onde estão localizados os diversos trabalhos metodistas. A utilização dos espaços deverá estar em consonância com o Art. 136, item 21 dos Cânones/2002, ou de acordo com o REGIMENTO DAS INSTITUIÇÕES.
- Deve ser evitado todo pronunciamento dos/as e sobre os candidatos/as no momento do culto público ou de reuniões específicas da igreja, como a Escola Dominical.
- As igrejas locais deverão aproveitar, especialmente, a Semana da Pátria para o Estudo desta Carta Pastoral sobre as Eleições Municipais, bem como um período de oração em favor das eleições municipais em outubro de 2004.
- Recomendamos o encaminhamento desta Carta Pastoral, por exemplo, aos segmentos políticos da comunidade municipal, aos/às candidatos/as e aos meios de comunicação social.
- Por fim, o Colégio conclama o povo de Deus chamado metodista a unir-se em prol de uma sociedade mais justa, lembrando que o "propósito de Deus é reconciliar consigo mesmo o ser humano, libertando-o de todas as coisas que o escravizam, concedendo-lhe uma nova vida à imagem de Jesus Cristo, através da ação e poder do Espírito Santo, a fim de que, como Igreja, constitua neste mundo e neste momento histórico sinais concretos do Reino de Deus"(Plano para a Vida e Missão da Igreja Metodista, letra b, item 4).

Lembramos as palavras do evangelho: "Os chefes das nações as mantêm sob o seu poder e os grandes, sob o seu domínio, entre nós, não seja assim. Ao contrário, se alguém quer ser grande entre vós, seja o vosso servo, e se alguém quer ser o primeiro entre vós seja o vosso servo. Assim, o Filho do Homem veio, não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate pela multidão". (Mateus 20.25-27).

Que o exemplo servil de Jesus Cristo e suas palavras iluminem os passos do nosso povo neste tempo de eleições municipais, a fim de que possamos: "Testemunhar o ardor da Missão".

No amor de Cristo, somos irmãos e irmã para servir à Igreja no Brasil.

Bispo João Alves de Oliveira Filho – Presidente.

Bispo João Carlos Lopes . Vice-Presidente

Bispo Josué Adam Lazier – Secretário.

Bispo Adolfo Evaristo de Souza ;

Bispo Adriel de Souza Maia ;

Bispo Luiz Vergílio Batista Rosa;

Bispo Marisa de Freitas Ferreira Coutinho;

Bispo Paulo Tarso de Oliveira Lockmann,

Fonte; Expositor Cristão On Line